



ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA NO PIBID COMO CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Mariana Hava Coradi Rocha ¹
Laís Bueno Tonin ²

RESUMO

Para formação inicial de professores é fundamental espaços que oportunizem a práxis pedagógica, aliando a teoria e a prática, permitindo que o licenciando possa vivenciar os desafios e as possibilidades do ambiente escolar, e neste contexto o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) se caracteriza como uma política pública de valorização para formação na área da docência. A partir do PIBID o estágio curricular supervisionado obrigatório deixou de ser o único momento durante a graduação em que o acadêmico se aproxima e atua na escola, colocando em prática o que aprende no curso. Este trabalho se justifica pela relevância em compreender como o PIBID contribui para a construção da identidade docente, especialmente para a área da alfabetização. O objetivo do trabalho é analisar a percepção dos acadêmicos de pedagogia participantes do PIBID, a partir da concepção do que é a identidade docente. O trabalho adota abordagem qualitativa pois refere-se às pessoas e às suas ideias, procurando dar sentido aos seus discursos. Para que a identidade docente seja construída é preciso considerar as experiências historicamente adquiridas e da vivência pessoal e profissional, o que converge com o entendimento de que a construção do sujeito professor acontece a partir de significados que cada professor atribui em sua profissão. Dentre os achados, um ponto de destaque é que o indicador de boa qualidade na educação advém da formação inicial dos professores, tendo em vista, que quando os mesmos possuem oportunidades de práticas como o PIBID, estes sentem-se mais preparados, diante da convivência com a realidade escolar.

Palavras-chave PIBID, Formação docente, Alfabetização, Identidade docente, Educação básica.

1. Introdução

1 Licencianda em Pedagogia UniALFA; mariana_coradi17@outlook.com

2 Doutora em Educação e Novas Tecnologias (Ppgent/UNINTER), licenciada em Letras e Pedagogia, e mestra em gestão do conhecimento nas organizações. lais.bueno@alfaumarama.edu.br





Para a formação inicial de professores é fundamental espaços que vinculem a teoria e a prática, possibilitando que o licenciando possa vivenciar os desafios e as possibilidades do ambiente escolar, e neste contexto o PIBID (Programa Institucional de Bolsa a Iniciação a Docência) se caracteriza como uma política pública de valorização à carreira do magistério, oferecendo aos alunos de licenciatura a oportunidade de atuar diretamente nas escolas da educação básica, com a orientação de professores supervisores já experientes. Este trabalho justifica-se pela relevância de compreender como a participação no PIBID contribui para a construção da identidade docente, especialmente no campo da alfabetização, que é uma fase essencial para o avanço educacional e para o aprimoramento das práticas de ensino.

De acordo com a CAPES, o PIBID alcança cerca de 13% dos estudantes matriculados em cursos de licenciatura do Brasil em sua edição de 2024-2026, para tanto, nenhuma IES privada no Noroeste do Paraná, no município de Umuarama, havia sido contemplada com a cota de bolsas do PIBID até 2024, quando pela primeira vez foi contemplada pela Faculdade Alfa Umuarama - UniALFA, com um núcleo de 24 bolsas para discentes, e 3 bolsas para supervisão de professoras efetivas da rede municipal e uma bolsa para coordenadora institucional, atendendo três escolas municipais, que foram escolhidas para terem seus índices melhorados no que se refere à alfabetização e avaliações externas.

Diante do contexto, o projeto consiste em uma colaboração entre a rede municipal de ensino do município e a IES proponente, oportunizando uma vivência real com os desafios que a educação impõe no contemporâneo, para tanto, este trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos de pedagogia participantes do PIBID, a partir da práxis pedagógica para formação da identidade docente, quanto a metodologia, a abordagem é qualitativa, de acordo com D'Ambrosio (2013) pois refere-se às pessoas e às suas ideias, procurando dar sentido aos seus discursos.





Para que a identidade docente seja construída é preciso considerar as experiências historicamente adquiridas e da vivência pessoal e profissional, o que converge com o entendimento de Pimenta (1996) para tanto, é fundamental analisar a percepção da identidade docente pelos participantes do núcleo do PIBID da Faculdade Alfa Umuarama, pois busca-se analisar quais são as contribuições do programa para que os licenciandos observem a articulação entre a teoria e a prática, de forma que superem o pensamento de distanciamento entre o chão da escola e as disciplinas no ensino superior, para tanto, o PIBID tem como objetivo preencher esta lacuna que pode existir em algumas contextos, pois atualmente é comum observar acadêmicos de licenciatura que trabalham como estagiários no contraturno, como forma de subsistência e experiência com a profissão.

2. Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como exploratório, tendo em vista tem como objetivo conhecer melhor o problema, e sua modalidade de pesquisa acontece por meio de levantamento bibliográfico, já a abordagem é qualitativa, pois fundamenta-se na qualidade dos conteúdos analisados. Foram organizadas pesquisas bibliográficas realizadas nas bases científicas como *Scielo*, *Scopus* e *Google Acadêmico*, resultando em artigos científicos que convergem com a temática e objetivo deste trabalho.

Ainda como complemento, foi organizada uma entrevista semiestruturada via *Google forms*, que oportunizou observar a opinião dos participantes do PIBID do núcleo de Alfabetização da Faculdade Alfa Umuarama - UniALFA, por meio de duas perguntas abertas, com 21 respondentes, para tanto, foi realizado um recorte de dez respondentes nos resultados que serão apresentados na seção de análise e discussão dos resultados.

3. Fundamentação Teórica

A identidade é entendida aqui como um processo de construção social de um sujeito historicamente situado. Em se tratando da identidade profissional, esta se constrói com base na significação social da profissão, de suas tradições e também no fluxo histórico de suas contradições.





Freire (1996) reforça que a prática educativa é um ato político e ético, e que o professor deve assumir sua função como agente de transformação social. A identidade docente, portanto, não se limita ao domínio de conteúdos, mas envolve o compromisso com a inclusão, a equidade e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz. Porém, é importante salientar que o professor adquire esses quesitos por meio da formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, entre outros. De fato, o processo é permanente e está fortemente atrelado à cultura e às demandas que se apresentam em qualquer sociedade.

A profissão docente, assim como outras profissões, surge num contexto como resposta às necessidades postas pelas sociedades, constituindo-se num corpo organizado de saberes e um conjunto de normas e valores (BENITES, 2007).

A constituição do ser professor, isto é, de sua identidade, perpassa diversas questões que vão desde a sua socialização primária, enquanto aluno da escola, seguindo para a formação inicial em cursos de licenciatura, até tornar-se professor de fato, ficando em formação permanente.

Neste sentido, ao pensar sobre as faces que constituem a identidade docente, consideramos aqui o conceito de desenvolvimento profissional, pois levamos em conta que essa identidade se constitui desde os momentos anteriores à formação inicial até os momentos de aprendizado no próprio exercício da profissão.

Para Marcelo (2009), o conceito de desenvolvimento profissional é coerente quando pensamos no professor como profissional do ensino. Além disso, esse conceito visa romper com a tradicional fragmentação entre formação inicial e continuada, transmitindo a ideia de evolução e continuidade ao longo da carreira.

Day (2003) corrobora com esse conceito afirmando que o desenvolvimento profissional é o processo “mediante o qual os professores, sós ou acompanhados, analisam, renovam e desenvolvem o seu compromisso como agentes de mudança, com os propósitos morais do ensino e adquirem e desenvolvem conhecimentos, competências e inteligência emocional, essenciais ao pensamento profissional, à planificação e à prática com





as crianças, com os jovens e com os seus colegas, ao longo de cada uma das etapas das suas vidas enquanto docentes” (DAY, 2003, p. 4).

Nesse sentido, entendemos que durante seu desenvolvimento profissional, o professor necessita compreender sua prática, podendo investigá-la, se conhecer enquanto pessoa e profissional, mas também precisa aprender a compreender e conviver com discursos sobre a sua culpabilidade, sobre as influências das condições de trabalho, sobre o próprio sistema educacional que acaba gerando o que Souza (2006) nomeia de “argumento da incompetência”. No entorno dessas questões, verificamos em nossas pesquisas que diferentes aspectos subjacentes à identidade docente emergiram, relacionando-se a três eixos principais: formação inicial e continuada; profissionalidade docente e; experiência e saber da experiência

De acordo com Barreiro e Gebran, citados por Albuquerque, Frison e Porto:

“A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.” (Albuquerque, Frison e Porto, p. 75, 2014)

Nesse cenário, o PIBID surge como uma proposta que busca romper com essa fragmentação, ao inserir o licenciando no ambiente escolar, promovendo uma formação mais contextualizada, crítica e significativa. A atuação direta nas escolas permite ao estudante compreender os desafios reais da docência, desenvolver estratégias pedagógicas e refletir sobre sua prática, contribuindo para a construção de uma identidade docente sólida e comprometida com a transformação social.

Essa percepção revela o quanto a formação inicial, quando focada apenas na teoria, pode deixar o futuro professor despreparado para lidar com a complexidade da sala de aula. Segundo Albuquerque, Frison e Porto (2014) grande parte das disciplinas dos cursos de licenciatura são organizadas para que as disciplinas práticas sejam ofertadas nos últimos semestres do curso, o que pode comprometer a formação inicial do professor, ao impossibilitar a articulação entre teoria e prática desde o início da graduação. Essa distância entre o que se aprende na universidade e o que se vivencia na escola pode comprometer a construção da identidade docente.

4. Resultado e discussão





A participação no PIBID permitiu vivenciar situações reais de ensino, como o planejamento de atividades de alfabetização, a mediação de conflitos e o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, a troca com os professores supervisores e a equipe escolar foi fundamental para compreender os desafios da prática docente como destaca Marques et al. (2021), “a inserção dos licenciandos no cerne da escola possibilita que estes vivenciem o exercício da docência permitindo um processo de reflexão na/sobre/para a prática” Um dos aspectos mais marcantes foi perceber que a teoria estudada na faculdade ganha novos sentidos quando aplicada em sala de aula, onde se tem que ter um olhar atento para a individualidade de cada aluno, tendo uma flexibilidade na prática pedagógica. Essa vivência confirma que “a atividade docente requer estratégias, ferramentas e habilidades que se tecem, de maneira particular, no contexto da vida e da formação acadêmica” (Marques et al., 2021).

A trajetória dos licenciandos no PIBID revelou-se como um ambiente formativo essencial para a construção da identidade docente, ao vivenciar o cotidiano escolar, os participantes puderam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação, pensar sobre sua atuação e desenvolver habilidades pedagógicas essenciais, a experiência direta nas escolas possibilitou a compreensão dos desafios concretos da docência, como a variedade de perfis dos estudantes, as dificuldades de aprendizagem, e muitas vezes as limitações estruturais das instituições públicas. A troca de experiências, o planejamento coletivo e a observação da prática docente foram apontados como elementos que fortalecem a formação inicial e promovem o desenvolvimento de uma identidade profissional crítica e reflexiva. Os licenciandos destacaram que o contato com os professores supervisores e com a equipe escolar contribuiu para o amadurecimento profissional, favorecendo a construção de uma postura ética, responsável e comprometida com a educação.

A análise das respostas dos participantes do núcleo PIBID da Faculdade Alfa Umuarama – UniALFA evidenciou que a vivência proporcionada pelo programa constitui um espaço formativo significativo, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, a primeira pergunta da pesquisa — “*O que você entende por identidade docente?*” — teve como objetivo investigar como os licenciandos conceituam esse aspecto central da formação profissional. observou-se que os participantes compreendem a identidade docente como um processo dinâmico e contínuo de construção, influenciado por valores, crenças, saberes, experiências e práticas pedagógicas, muitos destacaram que essa identidade se forma



desde o início da trajetória acadêmica e se consolida com as vivências em sala de aula. Expressões como *“percepção profissional”*, *“compromisso ético”*, *“prática reflexiva”* e *“papel social do educador”*, foram recorrentes nas respostas, sinalizando que os licenciandos compreendem a docência como uma prática situada, ou seja, reconhecem que o ato de ensinar não ocorre de forma isolada ou neutra, mas está profundamente inserido em contextos específicos sociais, culturais, históricos e institucionais, mediada por valores, saberes e experiências, o trabalho docente é atravessado por princípios éticos e morais que orientam as decisões pedagógicas, como o compromisso com a inclusão, o respeito à diversidade, a promoção da equidade e o cuidado com o desenvolvimento integral dos estudantes.

A segunda pergunta da pesquisa — *“O que você mais coloca em prática do que aprende na faculdade de pedagogia no PIBID?”* — teve como objetivo compreender quais aspectos da formação acadêmica são efetivamente mobilizados pelos licenciandos durante sua atuação no programa os participantes apontaram três dimensões principais: (1) práticas pedagógicas, (2) postura profissional e (3) aspectos éticos. No que diz respeito às práticas pedagógicas, os licenciandos relataram que implementam o planejamento de atividades, utilizam metodologias voltadas à alfabetização, a observação do processo de aprendizagem e a adaptação didática conforme as necessidades dos alunos. No que se refere à postura profissional, destacaram comportamentos como o uso de *“vestimenta adequada”*, a *“manutenção de uma linguagem respeitosa”*, a *“empatia nas relações interpessoais”*, como também, o trabalho colaborativo com a equipe escolar e a responsabilidade no cuidado com cada aluno, os aspectos éticos foram considerados essenciais para a atuação docente, como o respeito à diversidade o compromisso com a formação integral dos educandos e a valorização da educação como prática social.

Para atingir o objetivo deste trabalho e um melhor entendimento das percepções dos estudantes, foram organizadas as falas de alguns respondentes, na tabela a seguir:

Quadro 1 - O que você entende por identidade docente?

1. <i>É o que define você como docente, suas características, vivências, sua forma de ensinar e o que você acredita como profissional.</i>
2. <i>Entendo que a identidade docente é a concepção que o professor constrói sobre si mesmo em sua trajetória, sendo um processo contínuo de formação que vai além do domínio de conteúdos. Ela é moldada pelas experiências em sala de aula, pelos</i>



<i>valores pessoais, pelas relações com os alunos e pela sua postura ética, sendo fundamental no papel social que ele assume como agente transformador na vida dos educandos.</i>
<i>3. Que é um processo onde se constrói e reconstrói o tempo todo, porque é na vivência docente que vivemos experiências, enfrentamos desafios e conseguimos construir nossas crenças, valores, práticas e o sentido do ato de ensinar.</i>
<i>4. Entendo que é a forma de trabalho do professor com o aluno, que pode ser mais dinâmico, com seriedade e disciplina para que seu trabalho seja bem feito, e que seus alunos tenham uma ótima aprendizagem.</i>
<i>5. Entendo que a identidade docente é construída ao longo da trajetória pessoal e profissional do professor. Ela envolve valores, crenças, saberes, experiências e o compromisso ético com a educação. Ser docente vai além de transmitir conteúdos é formar cidadãos críticos, refletir sobre a própria prática e buscar constantemente o aprimoramento. A identidade docente é, portanto, o que define quem somos e como atuamos dentro e fora da sala de aula.</i>
<i>6. Forma como o professor se enxerga como profissional, envolvendo seus valores e saberes</i>
<i>7. Acredito que identidade docente é aquilo que o professor constrói com seus estudos, suas vivências, crenças, práticas, etc. É o perfil que o profissional desenvolve enquanto professor.</i>
<i>8. A identidade docente é o conjunto de características, valores, crenças, experiências e práticas que formam quem o professor é dentro da sua profissão.</i>
<i>9. Representação de um professor e sua autoimagem como educador. Essa imagem é construída ao longo da carreira como professor, e pode ser influenciada por diversos fatores, inclusive acadêmicas e práticas de ensino, interações com os alunos e colegas.</i>
<i>10. Acredito que a identidade docente seja a percepção que o educador tem de si mesmo, suas crenças, costumes e a forma de agir em determinadas situações no ambiente escolar.</i>

Fonte: Autoras (2025).

Os resultados obtidos dialogam diretamente com os estudos de Pimenta (2012), que entende a identidade docente como “um processo de construção do sujeito historicamente situado”, e também se articulam com as reflexões de com Freire (1996), ao afirmar que “a prática educativa é um ato político, ético e transformador”.



Quadro 2- O que mais você mais coloca em prática do que aprende na faculdade de pedagogia no PIBID?

1. <i>As vivências dos colegas auxiliam muito a encarar as dificuldades do dia a dia. Olhar a todos com carinho, como humanos, nos faz melhores professores e profissionais... a criança sente e mostra isso na melhora no aprendizado.</i>
2. <i>Com as experiências que recebemos na faculdade, podemos colocar em prática que para ser um professor vai muito além de ensinar apenas conteúdos, é pesquisar e ir atrás de formas onde todos os alunos possam estar integrados na aprendizagem, devemos ter o lúdico, para que o processo de aprendizagem seja significativo.</i>
3. <i>Questões de postura e também ética, acredito que todos nós que estamos na faculdade temos um objetivo e devemos estar dispostos e nos preparar para dar o melhor para nossos futuros alunos.</i>
4. <i>Mais questões éticas, como ser aberto às experiências do aluno, fazer a educação algo significativo para o aluno.</i>
5. <i>Acredito que aprendo de tudo um pouco e coloco no dia a dia do PIBID. A postura, a forma como devo tratar e lidar com o estudante, as metodologias, dicas de trabalhos e atividades a serem desenvolvidas, e também observar a singularidade de cada um.</i>
6. <i>No PIBID, o que mais coloco em prática são as questões de postura e de ética profissional, como o respeito às diferenças, a responsabilidade com os alunos e a reflexão sobre o papel social do educador. Além disso, aplico também questões práticas, como o planejamento de atividades, a observação do processo de aprendizagem e a adaptação de metodologias para atender diferentes necessidades dos estudantes. O programa permite unir teoria e prática, fortalecendo minha formação e a construção da minha identidade como futura professora.</i>
7. <i>Várias teorias aprendidas na faculdade são essenciais para meu desempenho no PIBID, mas principalmente as questões práticas de adaptação de didática em relação a necessidade individual do aluno, assim como a maneira que me ponho em sala de aula em relação ao professor regente e os alunos presentes. Devo respeitá-los individualmente, e observar as características de aprendizado de cada aluno para que consiga aplicar um ensino individual efetivo.</i>
8. <i>A prática está muito atrelada com a teoria que nos é mostrada em sala de aula no ensino superior, portanto, ética e postura são as vertentes que mais se destacam, pois a prática muitas das vezes se desatrela um pouco da teoria, levando em conta todas nuances possíveis que possa acontecer no contato com o aluno e seu aprendizado.</i>
9. <i>A Ética de Postura permeia todas as ações e decisões na escola. Questões práticas são as que mais demandam atenção no início, pois são as mais urgentes no</i>



cotidiano escolar.

10. Atualmente no PIBID eu levo os ensinamentos da faculdade no quesito prática, as teorias de ensino, os ensinamentos em sala de aula. E também a questão ética, que a faculdade também enfatiza muito no dia a dia.

Fonte: Autoras (2025).

As respostas dos participantes evidenciam que a formação docente vai além do domínio técnico e envolve dimensões humanas e sociais. Essa percepção está alinhada com os estudos de Albuquerque, Frison e Porto (2014), que apontam a importância da práxis pedagógica como elemento central na constituição da identidade docente, e estabelecem uma relação com Freire (1996), ao afirmar que ensinar exige sensibilidade, compromisso e reflexão crítica sobre a prática.

5. Considerações finais

A formação de professores ainda enfrenta inúmeros desafios, principalmente quando trata-se de aproximar o que se aprende na universidade compreendendo como aspectos teóricos e a prática que se vivencia nas escolas, como nos estágios obrigatórios, em que o acadêmico se depara com inúmeros desafios, os quais não imagina passar, no entanto, quando este se insere no ambiente escolar, passar a perceber os desafios da escola pública, que são permeados por vulnerabilidade social, dificuldades de aprendizagem ou falta de recursos, causando um desalinhamento de expectativas em relação à realidade escolar.

O PIBID se apresenta como uma estratégia eficaz para antecipar esse contato com a escola pública, permitindo que os licenciandos desenvolvam competências pedagógicas, postura ética e consciência crítica desde os primeiros anos da graduação. Como evidenciado na fala dos acadêmicos de licenciatura em pedagogia, portanto, o programa contribui significativamente para a construção da identidade docente, ao promover e incentivar a conexão entre teoria e prática e o diálogo com a realidade escolar, o que contribui diretamente para o amadurecimento profissional e para a construção da identidade docente.

A partir das respostas dos licenciandos, observa-se que a identidade docente é compreendida como um processo contínuo, construído na ligação entre os conhecimentos teóricos, experiências práticas e valores éticos, e permeado por reflexões e a busca por um





pensamento crítico, para tanto, o presente trabalho evidencia o conhecimento atitudinal, ou seja, a mobilização de conhecimentos tácitos e postura ética, que são fortemente destacados pelos acadêmicos participantes do PIBID, pois em sua maioria observam suas percepções sobre a identidade docente a partir de suas próprias condutas, que compreendem como éticas, e relacionam ao bom atendimento ao aluno, resultando numa relação de educação de qualidade e na busca de novas práticas e métodos de ensino para atingir objetivos almejados, que no caso do projeto do PIBID da UniALFA, apoia o processo de alfabetização.

É possível concluir que o PIBID se constitui como um espaço formativo potente, capaz de promover o desenvolvimento profissional dos futuros docentes, ao favorecer a reflexão crítica sobre a prática, o fortalecimento da postura ética e o compromisso com a transformação social por meio da educação. Como reforça Pimenta (1999), a identidade docente se constrói a partir da significação social da profissão e da ressignificação dos saberes pedagógicos na prática. Nesse sentido, o programa se mostra essencial para uma formação que não apenas habilita, mas forma professores conscientes de seu papel como agentes educativos e sociais.

Diante disso, este trabalho reafirma a importância de políticas públicas como o PIBID na formação de licenciandos, para que não apenas dominem os conteúdos, mas que compreendam a complexidade do ambiente escolar e se posicionem com ética, compromisso e sensibilidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mayra Prates; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; PORTO, Gilceane Caetano. **Memorial de formação escrito no decorrer da prática docente: aprendizagens sobre alfabetização e letramento.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 95, n. 239, p. 73–86, jan./abr. 2014.

BENITES, Larissa C. **Identidade do professor de Educação Física: um estudo sobre saberes docentes e a prática pedagógica.** 2007. 199f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, 2007.

BENITES, Larissa C. **O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em Educação Física: perfil, papel e potencialidades.** 180f. Tese (Doutorado em Ciência da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.





DAY, Christopher. **O desenvolvimento profissional dos professores em tempos de mudanças e os desafios para as universidades.** Revista de Estudos Curriculares, v.1, p.151-188, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCELO, Carlos G. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro.** Sísifo, Revista de Ciências da Educação, n.08, p.7-22, 2009.

MARQUES, Ronualdo et al. **Interfaces do PIBID na formação inicial e na práxis pedagógica num trabalho colaborativo para a construção da identidade profissional.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, 2021. [Interfaces do PIBID](#)

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15–34.

SOUZA, Denise T. R. de. **Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 3, Dec. 2006

